

RITMO DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO É INTERROMPIDO

A atividade do setor industrial cearense, em situação semelhante à brasileira, continuou demonstrando queda no volume de produção. Apesar de parte do resultado ser explicado pela usual redução atividade industrial no último mês do ano, o indicador apresentado em 2014 foi o menor para o mês de dezembro desde do início da série, em 2010.

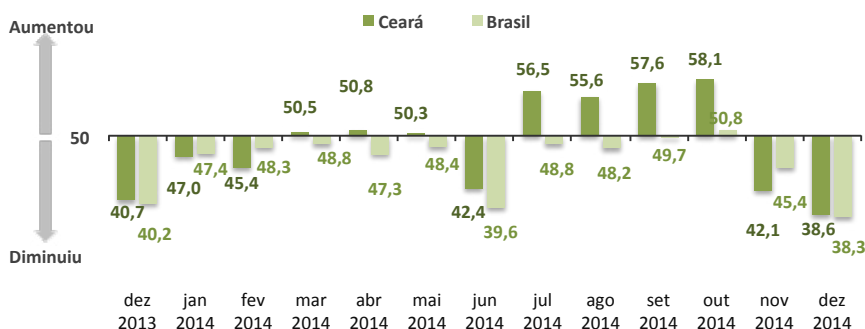
O número de empregados e a utilização de capacidade efetiva seguiram a tendência de desaceleração e apresentaram reduções pelo segundo mês consecutivo no Ceará, enquanto as reduções no País foram presentes em todos os doze meses do ano. Nesse contexto, os estoques de produtos aproximam-se do desejado, indicando que as empresas industriais já esperavam reduções na demanda.

Em relação às perspectivas para os próximos 6 meses, os empresários cearenses apresentaram pessimismo com as contratações, atingindo menor índice dos últimos 13 meses. Apesar das expectativas para demanda, quantidade exportada e compras de matérias primas serem positivas, os indicadores ainda encontram-se abaixo das médias históricas, consolidando as perspectivas do baixo ritmo de crescimento e de menor descolamento da indústria local em relação à crise nacional.

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial, realizada pelo Núcleo de Economia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI.

ENTENDA OS INDICADORES DE DIFUSÃO: O indicador de difusão da sondagem industrial varia entre 0 e 100 pontos. A linha de 50 pontos indica estabilidade. Predominância de respostas dos itens “aumento” e “aumento acentuado” levam o indicador acima dos 50 pontos. Por outro lado, indicadores abaixo desta linha indicam maior contingente de empresários apontando “queda” ou “queda acentuada” como respostas.

Evolução da Produção ¹

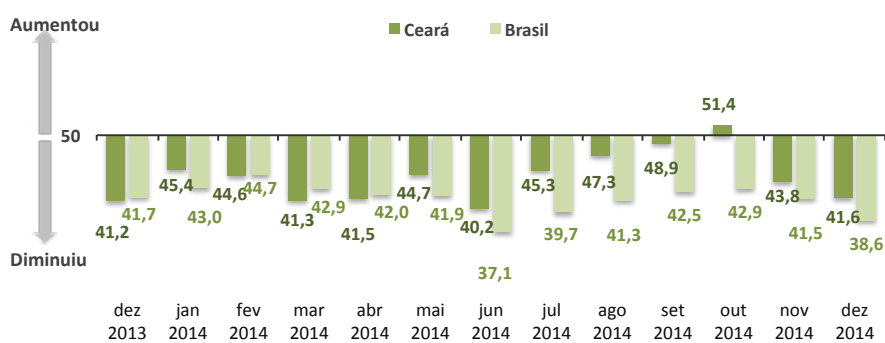


Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

¹ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior

A indústria cearense apresentou a segunda redução consecutiva no volume de produção. Em dezembro, o indicador foi de 38,6 pontos, na mais acentuada redução da variável em toda a série histórica, em situação similar aos resultados do País (38,3 pontos). Ressalta-se que a redução neste mês é usual, entretanto, o indicador apresenta média de 42,7 pontos em toda a série histórica para dezembro. Isso demonstra que a queda sazonal foi intensificada pelo baixo ritmo de crescimento da economia brasileira.

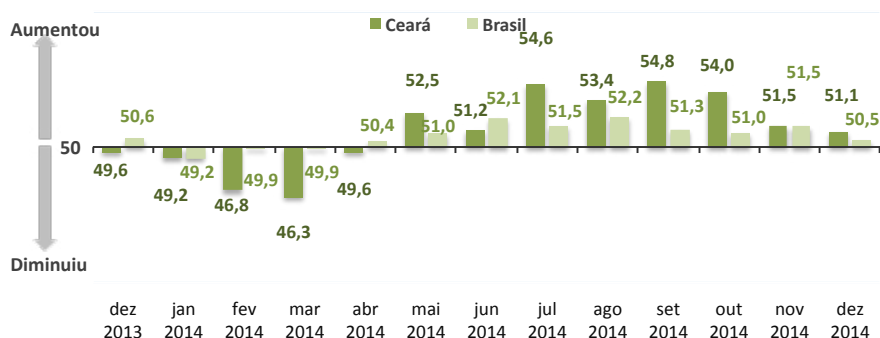
Utilização da Capacidade Instalada (UCI) efetiva em relação ao usual²



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Em dezembro, o Ceará apresentou indicador de Utilização da Capacidade Instalada em 41,6 pontos, evidenciando a continuidade da UCI abaixo da usual e o desaquecimento do setor industrial nesse final de ano. O resultado nacional, de 38,6 pontos, é o menor desde junho de 2009, mês de início da série desse indicador, quando o valor foi 36,4 pontos. Esse é o 25º resultado consecutivo de UCI abaixo do usual.

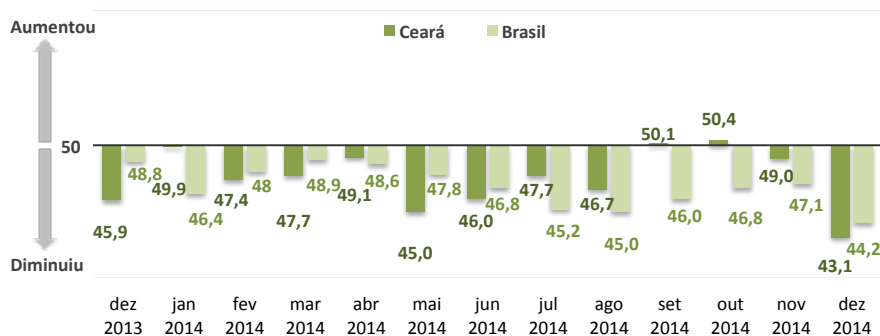
Estoques efetivos em relação ao usual³



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Neste mês, o Ceará continuou apresentando estoques efetivos próximos da linha de 50 pontos, indicando que as reduções na produção acompanharam uma esperada redução de demanda. Em relação ao Brasil, os estoques em dezembro ficaram estáveis, registrando uma pontuação de 50,5. Tanto o Ceará quanto o Brasil obtiveram médias anuais de 51,3 e 50,9, respectivamente, demonstrando que em parte de 2014 a demanda por produtos industriais foi inferior à produção.

Evolução do número de empregados⁴



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Pela segunda vez consecutiva, houve queda na variável do número de empregados da indústria cearense. O indicador de dezembro, de 43,0 pontos, é o menor de toda série histórica. No cenário brasileiro, o mercado de trabalho também não apresenta momento favorável, registrando indicador de 44,2 pontos, menor valor da série histórica e 20º mês consecutivo com redução nos empregos. Destaca-se que 27 dos 29 setores pesquisados apresentaram queda de pessoal em dezembro, ou seja, indicador abaixo de 50 pontos.

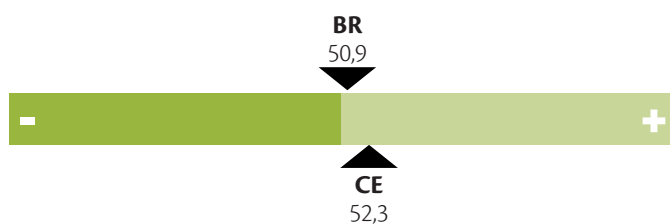
2 Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoque efetivo acima do planejado.

4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados frente ao mês anterior.

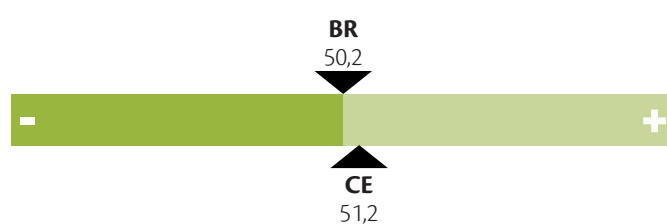
EXPECTATIVAS⁵

Demanda



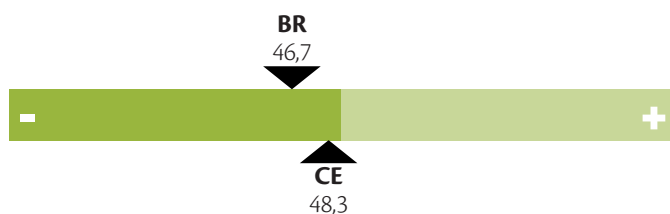
O índice de expectativa da demanda se manteve, pelo segundo mês consecutivo, com valores próximos dos 52 pontos, os menores níveis da série histórica da pesquisa, iniciada em 2010. Apesar da melhora na expectativa dos empresários brasileiros, o indicador de 50,9 pontos ainda representa um dos piores resultados da série apesar das taxas de câmbio atuais beneficiarem o consumo dos produtos nacionais. Dessa forma, as expectativas são de continuidade dos baixos níveis de crescimento do setor no primeiro semestre de 2015.

Quantidade exportada



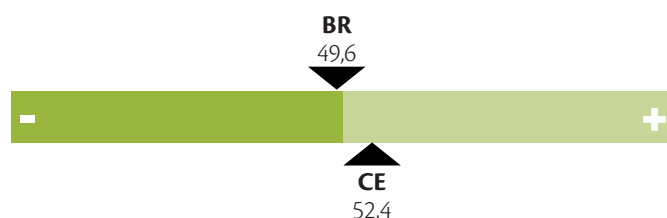
O otimismo para as exportações de produtos industriais cearenses se arrefeceu em janeiro. De fato, a maior confiança iniciada em setembro, mês em que o real intensificou seu movimento de desvalorização, não se manteve, apesar da contínua desvalorização e, portanto, ganho relativo de competitividade para o produto nacional. Assim, o indicador que atingiu 57,9 pontos em setembro reduz-se mais de 6 pontos e se aproxima da linha de estabilidade (50 pontos). Do ponto de vista dos empresários brasileiros, o sentimento médio é de manutenção da quantidade exportada para o primeiro semestre de 2015.

Número de Empregados



A expectativa de queda dos empregos gerados no setor industrial cearense se mantém pelo terceiro mês consecutivo, indicando que uma possível recuperação do mercado de trabalho só poderá ocorrer no segundo semestre. Expectativas negativas também são existentes na indústria nacional, que mantém, pelo nono mês consecutivo, previsões de redução da mão-de-obra para os seis meses seguintes. Setorialmente, as perspectivas nacionais indicam quedas acentuadas para biocombustíveis, veículos automotores, além de máquinas e materiais elétricos. Por outro lado, existem perspectivas positivas para o setor de produtos Limpeza e perfumaria e para produtos farmacêuticos.

Compra de matérias-primas



Após 3 quedas consecutivas, a expectativa para compra de matéria-prima pelo empresário cearense voltou a situar-se acima da linha de estabilidade (52,4 pontos). O grau de otimismo dessa variável acompanha a confiança moderada em relação ao crescimento da demanda. Já a intenção de compra dos empresários nacionais também se elevou, no entanto ainda continua baixa (49,6 pontos) e 4 pontos abaixo do indicador apresentado em janeiro. Regionalmente, Norte (56,1 pontos) e Nordeste (52,3 pontos) são destaques positivos.

⁵ Referente ao mês de coleta do questionário: Dezembro.